



PLANO DE TRABALHO 2026/2027

1. Identificação da Organização:	
1.1. OSC Proponente: Associação Cristã de Moços	
1.2. Endereço: Paschoal Bardaro, 526- JD Irajá- Ribeirão Preto-SP	
1.2.1. Endereço (local de execução): Paschoal Bardaro, 526- JD Irajá- Ribeirão Preto-SP	
1.3. Data da Constituição:	1.4. Telefone:(16) 3623-2151
1.5. CNPJ:60.982.576/0030-68	1.6. E-mail:dsocial.ribreto@acmsaopaulo.org
1.7. Site: www.acm.saopaulo.org	
1.8. Nome do Responsável Legal: Alexandre Ratsuo Uehara	
1.9. RG:16.287.962-3	
1.10. CPF:079.998.818-99	
1.11. Endereço Residencial:Rua Ernesto Oliveira 400, Bairro Vila Mariana- São Paulo	
1.12. Telefone Pessoal:(11) 3138-3124	
1.13. E-mail Pessoal:secgeral@acmsaopaulo.org	
1.14. Responsável Técnico pelo Serviço: Priscila Cristina Talan da silva	
1.15. Cargo: Coordenadora / Assistente Social	1.16. Inscrição Profissional:CRESS-66242
1.17. E-mail: dsocial.ribreto@acmsaopaulo.org	



2 - Apresentação da Organização

2.1. Histórico da Organização: - Com apresentação de dados e informações relevantes sobre a área de atuação:

A Associação Cristã de Moços de São Paulo foi fundada no dia 23 de dezembro de 1902, a partir do ideal voluntário, da comunhão de ideias e do incansável trabalho de um grupo de pessoas lideradas por Myron Auguste Clark. Atualmente, a ACM São Paulo é dirigida por uma diretoria constituída por 33 diretores e presidida pelo Sr. Alexandre Ratsuo Uehara, todos voluntários. Seu objetivo é a promoção e o desenvolvimento da pessoa humana, sob os aspectos espiritual, moral, cultural, físico e social, visando, prioritariamente, à infância, à adolescência, à juventude e à velhice, tendo por norma os princípios do Cristianismo. A Associação procura atingir este objetivo por meio de inúmeros serviços, programas e projetos nas áreas cultural, social, educacional, de esporte e lazer e de assistência e desenvolvimento social. Sua missão: fortalecer pessoas, famílias e comunidades. O trabalho de assistência e desenvolvimento social, da ACM São Paulo, foi implantado, ao longo dos anos, de forma gratuita, com diversos serviços, programas e projetos direcionados ao atendimento da população de baixa renda, em situação de vulnerabilidade social. Assim sendo, criou, em 1937, o programa atualmente denominado Caminho da Criança e do Adolescente, para atendimento da faixa etária de 7 a 14 anos. Mais tarde, estendendo seu trabalho a outros segmentos, criou o programa Bolsistas (atualmente denominado Cidadania e Inclusão Social) para todas as faixas etárias e, em 1975, o programa Superveteranos, para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Todos esses programas são desenvolvidos nas unidades da ACM São Paulo destinadas aos associados, possibilitando, assim, o acesso às mesmas pela população de baixa renda. A partir de 1975, a ACM iniciou sua parceria com o poder público e a implantação de diversas unidades de assistência social, desenvolvimento social e educação, para atendimento exclusivo, de forma gratuita, da população em situação de vulnerabilidade social.

A ACM Ribeirão Preto iniciou suas atividades em 1.999. Em 2000, teve início o programa Caminho da Criança e do Adolescente, com o fim de contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, em situação de vulnerabilidade social. Oferece também o programa CIS (Cidadania e Integração Social) e o programa Superveteranos, ambos voltados para usuários em situação de vulnerabilidade social.

Prêmios: 1997/2000/2003 prêmio bem eficiente - Kanitz e Associados; 1998/2001 prêmio voluntário do ano - Kanitz e Associados; 1999/2001 prêmio maiores equipes de voluntários - Kanitz e Associados; 2009/2016 prêmio qualidade de vida - Dix Amil prêmio Paulo Freire de qualidade no ensino municipal - Instituto Paulo Freire; 2011 prêmio Itaú-Unicef projeto a força da cor - ACM Leide das Neves Jabaquara; 2013 prêmio melhor atendimento - Gympass prêmio Milton Santos; Projeto a força da cor - Câmara Municipal de São Paulo - ACM Leide das Neves Jabaquara; 2014 prêmio escotista Mário Covas Jr de ação voluntária - Câmara Municipal de São Paulo; 2015/2017 prêmio agito cultural em reconhecimento aos projetos culturais ACM Leide das Neves Jabaquara Abrasci.

2.2. Finalidade Estatutária:

Promoção e o desenvolvimento da pessoa humana, sob os aspectos moral, cultural, físico e social, visando prioritariamente à infância, adolescência,



juventude e velhice.

3. Apresentação da Proposta:

O recurso proveniente de emenda parlamentar federal será destinado ao fortalecimento e qualificação das ações desenvolvidas pelo Centro da Criança e do Adolescente (CCA), executado pela ACM Ribeirão Preto, no âmbito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), voltado ao atendimento de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos em situação de vulnerabilidade e risco social. A aplicação do recurso permitirá a melhoria da estrutura e das condições de atendimento oferecidas às crianças e adolescentes, contribuindo para a ampliação da qualidade das ações desenvolvidas, conforme segue:

Bens e equipamentos de informática: o notebook será utilizado no desenvolvimento de atividades socioeducativas e possibilitará a participação da equipe técnica em capacitações, reuniões institucionais e articulações intersetoriais, qualificando o acompanhamento das demandas socioassistenciais e o planejamento das ações desenvolvidas no CCA.

Outros bens e materiais permanentes: a TV será utilizada como ferramenta de apoio às atividades coletivas e socioeducativas, possibilitando a exibição de vídeos educativos, oficinas temáticas e atividades culturais, favorecendo metodologias mais dinâmicas, participativas e inclusivas no processo de convivência e fortalecimento de vínculos. As cortinas trarão maior conforto às salas utilizadas pelos usuários em função do calor e luminosidade. Mesas e cadeiras para maior versatilidade do trabalho realizado.

Gêneros alimentícios: a oferta de alimentação (lanche) durante as atividades do serviço constitui importante estratégia de acolhida, proteção social e promoção do bem-estar das crianças e adolescentes atendidos.

Material de higienização e limpeza, uniformes: os uniformes para os usuários contribuirão para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, identidade coletiva e integração entre os participantes do serviço, além de promover maior organização, identificação, adequação para a aula de natação e valorização dos usuários.

Material didático e esportivo: oferecer possibilidades para explorar a criatividade, a escrita, a leitura, habilidades manuais, habilidades esportivas e motoras.

Material de escritório: organização dos documentos e necessidades das atividades administrativas do serviço.

3.1. Nome do Serviço:

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes de 7

Período de Execução



a 14 anos e 11 meses – Caminho da Criança e do Adolescente – CCA.	Início	Término
	01/08/2026	31/07/2027
3.2. Valor da Proposta (Referente a Emenda Parlamentar) R\$50.000,00 (cinquenta mil reais)		
4. Apresentação do Serviço:		
4.1. Descrição da Realidade – <i>Indicação do local de desenvolvimento do serviço, (incidência do perfil da área de abrangência territorial e indicadores socioeconômicos), identificando qual o impacto social, as ações executadas em prol de seus usuários e/ou comunidade e quais os resultados esperados a curto, médio e longo prazo e quais os benefícios trarão para o público alvo.</i> A ACM Ribeirão, oferece um programa denominado “Caminho da Criança e do Adolescente”, realizado em prédio próprio e que prevê a realização de atividades em grupos, de modo a garantir aquisições progressivas e continuadas aos seus usuários, a fim de complementar o trabalho social com as famílias e prevenir as ocorrências de situações de risco social, conforme preconiza a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais – Resolução 109/2009 do Conselho Nacional da Assistência Social. Essa intervenção social é planejada e cria situações desafiadoras, que estimulará e orientará os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território, favorecendo os vínculos familiares e comunitários, direito garantido pelo ECA – Estatuto Da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/1990. Segundo o IBGE, a Região Metropolitana de Ribeirão Preto foi estimada com uma população de 666.323 habitantes em 2015. Entre os 30 maiores municípios brasileiros, a população ribeirão-pretana ficou na 6ª posição com maior taxa de aumento populacional (1,3%). A região cresceu o dobro da capital paulista e bem mais que a média (0,86%) nacional. Tem uma concentração populacional majoritariamente urbana e nas últimas décadas recebeu um intenso movimento migratório. De acordo com o Plano Municipal de Assistência Social – 2018/21 – SEMAS - Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, a ocupação habitacional se deu em áreas ambientalmente frágeis, ocasionando vários núcleos vulneráveis entre favelas e cortiços. De acordo com o Plano Municipal, Ribeirão tem uma população com menos de 15 anos em torno de 17,7% e acima de 60 anos em torno de 14,9%. Entre as várias metas a serem cumpridas, há a preocupação de equacionar os atendimentos na área da criança/adolescente e idosos e atingir no mínimo 50% de inclusão deste público prioritário nos serviços socioassistenciais.		



O diagnóstico socioterritorial – CRAS 1 Ribeirão Preto, espaço público referência no território, pontua que, a região possui 37 escolas de ensino fundamental e em todas elas atendem apenas em período parcial. Na área de abrangência do CRAS 1 funcionam sete OSCs no trabalho SCFV de 7 a 14 anos e 11 meses, em relação a uma população estimada em 258.568 pessoas. No bairro Jd. Irajá, onde se localiza a ACM, não há outros serviços/programas/projetos para crianças e adolescentes que sejam de fácil acesso e que possam acolher famílias em situação de vulnerabilidade e risco social.

4.2. Justificativa – *Justificar a pertinência e necessidade do serviço, apresentando dados estatísticos e sociais que apontem a necessidade da intervenção proposta e indicar qual prioridade está contemplada na proposta.*

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças de 7 a 14 anos e 11 meses tem como finalidade complementar o trabalho social com as famílias, prevenindo situações de risco social e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários por meio de atividades socioeducativas, culturais, recreativas e de convivência.

A realidade vivenciada por muitas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social demonstra a necessidade de ações continuadas que promovam proteção social, inclusão, desenvolvimento humano e acesso a espaços seguros de convivência. Fatores como fragilidade dos vínculos familiares, ausência de oportunidades no contraturno escolar, exposição à violência, dificuldades socioeconômicas e exclusão social impactam diretamente no desenvolvimento integral desse público.

Nesse contexto, o SCFV configura-se como importante estratégia de proteção social básica, oferecendo atividades que contribuem para o fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento, da socialização e da construção de valores como respeito, cooperação, solidariedade e cidadania.

Segundo Weller (2005), às necessidades das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade precisam ser compreendidas em sua realidade concreta, permitindo o desenvolvimento de ações práticas e efetivas capazes de promover inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

A Constituição Federal Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) asseguram às crianças e adolescentes o direito à convivência familiar e comunitária, à educação, ao lazer, à cultura e à proteção integral. Entretanto, apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda existe significativa demanda por serviços socioassistenciais que atendam de forma preventiva e continuada crianças e suas famílias.

Dessa forma, o presente projeto busca ofertar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças de 7 a 14 anos e 11 meses, proporcionando espaços de acolhimento, convivência e desenvolvimento social por meio de atividades lúdicas, educativas, culturais e esportivas,



contribuindo para a prevenção de situações de vulnerabilidade e para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

4.3. Objeto:

Ofertar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças de 7 a 14 anos e 11 meses, por meio de ações socioeducativas, oficinas temáticas, atividades culturais, práticas esportivas e de lazer, visando fortalecer vínculos familiares e comunitários, promover a convivência social, o desenvolvimento de potencialidades e a prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social.

5. Processo de Monitoramento e Avaliação:

5.1. Descrição:

- **Avaliação Diária:** Através de anotações, dinâmicas, conversas em grupos ou individuais com crianças/adolescentes, atendimentos aos responsáveis (quando necessário) para escuta, acolhida, esclarecimentos e orientações.
- **Avaliação Mensal:** Através de reuniões mensais com a equipe (parada técnica) é realizada a avaliação das atividades durante o mês, quais os pontos positivos e negativos e as correções que são necessárias ser feitas, além de reuniões para discussão de casos específicos.
- **Avaliação Semestral:** Pesquisa de satisfação com instrumental elaborado pela Divisão de Desenvolvimento Social da ACM SP, aplicado com crianças/adolescentes e responsáveis, a fim de medir as fragilidades e potencialidades do programa.

Impacto Social

Impacto Esperado de Acordo com a Tipificação: Redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social no território; Prevenção de ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência; Melhoria da qualidade de vida dos usuários e das famílias; Aumento e/ou ampliação de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais.

Para que possamos avaliar o nível de satisfação em relação aos serviços prestados aos usuários e a comunidade, serão realizadas as avaliações diária, mensais e semestrais, onde através da opinião dos mesmos será possível avaliar o nosso desempenho dentro das propostas oferecidas.

5.2. Objetivo Geral:

Promover espaços de convivência, socialização e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários para crianças e adolescentes, por meio de atividades socioeducativas, culturais, esportivas, recreativas e de desenvolvimento humano, contribuindo para o fortalecimento da autonomia, da participação social, do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo, bem como para a prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social, favorecendo a construção da cidadania e a ampliação das experiências e vivências coletivas.

5.3. Tabela de Monitoramento e Avaliação: *Apresentar os objetivos específicos e a partir deles os indicadores quantitativos e/ou qualitativos, atividades e metas definidas, bem como os meios de verificação a serem utilizados e a periodicidade de avaliação, levando em consideração a análise do território e da política local. Definir os resultados esperados a serem atingidos, que são estabelecidos a partir dos objetivos específicos.*

OBS: Manter a numeração dos objetivos e numerar os demais, caso necessário.

Objetivos Específicos (correspondem aos resultados concretos que o projeto pretende alcançar e contribuem para o alcance do objetivo geral)	Atividade s (ação que será realizada para alcançar o objetivo)	Metas (o que se pretende alcançar quantitativamente e em quanto tempo – definir uma meta para cada atividade proposta)	Indicadores (o que indica que sua meta está sendo alcançada - permitirá aferir cada meta)	Meios de Verificação (documentos e registros que permitirão verificar o cumprimento da meta)	Periodicidade de Avaliação (a cada quanto tempo ocorrerá a avaliação da meta proposta e deve ter relação com a periodicidade do alcance da meta)	Resultados Esperados (de acordo com o objetivo proposto o que espera como resultado das atividades propostas)
1. Possibilitar o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento das relações de afetividade.	1. Rodas de conversa sobre o eixo “Eu Comigo”, abordando autoestima, identidade, sentimentos e autocuidado.	Realizar 4 rodas de conversa mensais com participação mínima de 70% dos usuários.	Número de rodas de conversa realizadas e percentual de participação dos usuários, no mês.	Relatórios, listas de presença, fotos e instrumentais técnicos.	Mensal	Fortalecimento da autoestima, autoimagem e expressão de sentimentos.
	2. Rodas de conversa sobre o eixo “Eu com os Outros”, abordando convivência, respeito, cooperação e resolução de	Realizar 4 rodas de conversa mensais com participação mínima de 70% dos usuários.	Número de encontros realizados e índice de participação dos usuários nas atividades, no mês.	Relatórios, registros fotográficos e questionários.	Mensal	Melhora das relações interpessoais e fortalecimento dos vínculos grupais.

	conflitos.					
	3. Oficinas temáticas e dinâmicas socioeducativas relacionadas ao eixo “Eu com a Cidade”, estimulando pertencimento e participação social.	Realizar 2 oficinas mensais com participação mínima de 70% dos usuários.	Quantidade de oficinas realizadas e índice de frequência dos participantes, no mês.	Relatórios, fotos, produções dos usuários e listas de presença.	Mensal	Ampliação do sentimento de pertencimento comunitário e participação cidadã.
	4. Construção coletiva das regras de convivência do grupo.	Elaborar e revisar semestralmente 1 documento coletivo de regras de convivência com participação mínima de 80% dos usuários.	Quantidade de encontros realizados para construção das regras e índice de participação dos usuários, no semestre.	Cartazes, registros fotográficos, atas e relatórios.	Semestral	Desenvolvimento do senso de coletividade, respeito mútuo e corresponsabilidade.
2. Oportunizar a participação dos usuários em diferentes práticas corporais, envolvendo esporte, arte e recreação	1. Atividades esportivas coletivas (futebol, vôlei, basquete e handebol).	Realizar 8 atividades esportivas mensais com participação mínima de 70% dos usuários.	Número de atividades realizadas e índice de frequência dos participantes, no mês.	Fotos, listas de presença e relatórios técnicos.	Mensal	Desenvolvimento das habilidades motoras, cooperação e socialização.
	2. Atividades recreativas e de lazer.	Realizar 4 atividades recreativas mensais com participação mínima de 70%	Quantidade de atividades realizadas e índice de participação dos usuários, no mês.	Relatórios, vídeos e registros fotográficos.	Mensal	Ampliação das vivências coletivas e fortalecimento da convivência social.

		dos usuários.				
	3.Oficinas culturais e artísticas.	Realizar 4 oficinas culturais mensais com participação mínima de 70% dos usuários.	Número de oficinas realizadas e índice de adesão dos usuário, no mês.	Produções artísticas, fotos e listas de presença.	Mensal	Estímulo à criatividade, expressão cultural e desenvolvimento cognitivo.
	4.Oficinas de dança e expressão corporal.	Realizar 4 oficinas mensais com participação mínima de 70% dos usuários.	Quantidade de oficinas realizadas e índice de frequência dos participantes, no mês.	Relatórios, vídeos e registros fotográficos.	Mensal	Desenvolvimento corporal, coordenação motora e expressão emocional.
3.Estimular a participação na vida pública e no território	1. Visitas orientadas a equipamentos públicos e comunitários do território.	Realizar 1 visita mensal aos equipamentos da rede socioassistencial, cultural ou comunitária.	Número de visitas realizadas e índice de participação dos usuários, no mês.	Relatórios, fotos, listas de presença e registros técnicos.	Mensal	Ampliação do conhecimento sobre direitos, serviços e recursos do território.
	2. Atividades socioeducativas sobre cidadania, direitos e deveres.	Realizar 2 atividades mensais com participação mínima de 70% dos usuários.	Quantidade de atividades realizadas e índice de participação dos usuários, no mês.	Relatórios, cartazes, questionários e fotos.	Mensal	Fortalecimento da participação cidadã e do protagonismo social.
4. Estimular a participação das famílias nas atividades culturais, sociais, educacionais e de	1.Reuniões socioeducativas com famílias e responsáveis.	Realizar 1 reunião mensal com participação mínima de 50% das famílias.	Número de reuniões realizadas e percentual de participação familiar, no mês.	Atas, listas de presença e relatórios técnicos.	Mensal	Fortalecimento dos vínculos familiares e maior participação das famílias no serviço.



lazer junto aos usuários	2.Eventos de integração, passeios e confraternizações familiares.	Realizar 1 atividade coletiva trimestral com participação mínima de 50% das famílias.	Quantidade de eventos realizados e índice de adesão das famílias, no trimestre.	Fotos, listas de presença e relatórios.	Trimestral	Ampliação da convivência familiar e comunitária.
	3.Campanhas e exposições temáticas dos trabalhos desenvolvidos pelos usuários.	Realizar 2 ações semestrais abertas à comunidade.	Número de ações realizadas e índice de participação do público, no semestre.	Relatórios, fotos, vídeos e materiais produzidos.	Semestral	Valorização das potencialidades dos usuários e fortalecimento dos vínculos comunitários.

6. Detalhamento do Serviço

6.1. Metodologia:

As ações desenvolvidas no projeto são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas, como formas de expressão, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Essas experiências contribuem para a transformação do usuário, para evitar a violação de direitos, proporcionando o acesso à cidadania e atuando no sentido de prevenir situações que resultem em risco social. Desenvolvem atividades socioeducativas, que possibilitam o convívio grupal, comunitário e social que levam ao desenvolvimento das relações afetivas.

6.2 Tabela de Atividades - Descrever as atividades e como elas serão realizadas.

Atividades	Procedimento Metodológico	Responsável (qual/is os profissionais responsável/is por cada atividade)	Periodicidade (a cada quanto tempo ocorrerá a atividade – diariamente/semanalmente/quinzenalmente/mensalmente/anualmente)
Rodas de conversa sobre o eixo “Eu Comigo”, abordando autoestima, identidade, sentimentos e autocuidado.	As atividades serão realizadas em sala multiuso da unidade socioassistencial, com grupos de aproximadamente 15 a 30 participantes, podendo ser dividido por idade, organizados em círculo para favorecer a escuta e a participação coletiva. Cada encontro terá duração média de 1 hora. Serão utilizadas rodas de conversa,	Educador Social/ Assistente Social	Mensal

	dinâmicas de integração, leitura compartilhada, interpretação de textos, exibição de vídeos curtos e atividades reflexivas relacionadas à autoestima, identidade, sentimentos e autocuidado. Os participantes serão estimulados a expressar emoções, compartilhar experiências e fortalecer vínculos, com mediação da equipe técnica e utilização de materiais pedagógicos e lúdicos.		
Rodas de conversa sobre o eixo “Eu com os Outros”, abordando convivência, respeito, cooperação e resolução de conflitos.	Os encontros ocorrerão em espaço coletivo da instituição, com média de 15 a 30 participantes, duração aproximada de 1 hora e mediação da equipe socioeducativa. Serão desenvolvidos debates, dramatizações, dinâmicas cooperativas, estudos de situações do cotidiano e atividades em grupo voltadas ao fortalecimento da convivência, respeito mútuo, empatia, cooperação e resolução pacífica de conflitos. As atividades buscarão estimular a comunicação assertiva, o diálogo e a construção de relações saudáveis entre os usuários.	Educador Social e/ou Instrutor de Atividade Física	Mensal
Oficinas temáticas e dinâmicas socioeducativas relacionadas ao eixo “Eu com a Cidade”, estimulando pertencimento e participação social.	As oficinas serão realizadas na unidade e em espaços comunitários do território, com participação média de 20 a 30 usuários e duração de até 2 horas. Serão promovidas oficinas socioeducativas, jogos cooperativos, atividades culturais, debates e visitas orientadas ao território, abordando temas como cidadania, participação social, pertencimento comunitário e valorização do	Educador Social	Mensal



	espaço público. As atividades incluirão momentos de reflexão coletiva, produção artística e reconhecimento dos equipamentos e serviços existentes na comunidade.		
Construção coletiva das regras de convivência do grupo.	A atividade será realizada no início dos ciclos de atendimento, em sala coletiva da unidade, com todos os participantes do grupo, em encontros de aproximadamente 1 hora. Por meio de rodas de conversa, assembleias participativas, dinâmicas grupais e registros visuais, os usuários serão incentivados a construir coletivamente os acordos e regras de convivência. As contribuições serão registradas em cartazes expostos no espaço de atividades, fortalecendo o senso de pertencimento, corresponsabilidade e respeito mútuo.	Educador Social e Assistente Social	Semestral
Atividades esportivas coletivas (futebol, vôlei, basquete e handebol).	As atividades ocorrerão em quadras esportivas da comunidade ou da unidade, com grupos de 20 a 30 participantes, duração média de 1 hora e acompanhamento do orientador social e do instrutor físico. Serão realizados alongamentos, aquecimento, treinos básicos, exercícios técnicos e jogos amistosos de futebol, vôlei, basquete e handebol. As práticas esportivas estimularão disciplina, trabalho em equipe, coordenação motora, inclusão, respeito às regras e fortalecimento da convivência social.	Instrutor de Atividade Física	Semanal



Atividades recreativas e de lazer.	As atividades serão desenvolvidas em áreas abertas, pátios ou salas amplas da unidade, envolvendo grupos de 20 a 30 participantes, com duração aproximada de 1 hora. Serão realizadas brincadeiras livres e dirigidas, jogos recreativos, circuitos lúdicos, gincanas e resgate de brincadeiras tradicionais. A proposta visa promover integração grupal, criatividade, diversão, fortalecimento de vínculos e convivência coletiva em ambiente acolhedor e participativo.	Instrutor de Atividade Física e Educador Social	Semanal
Oficinas culturais e artísticas.	As oficinas acontecerão em sala de atividades da unidade, com média de 15 a 30 participantes e duração de até 2 horas. Serão realizadas atividades de desenho, pintura, colagem, artesanato, música e outras expressões culturais, utilizando materiais pedagógicos e recicláveis. As oficinas estimularão criatividade, coordenação motora, expressão artística, desenvolvimento cognitivo e valorização das potencialidades individuais e coletivas.	Educador Social	Semanal
Oficinas de dança e expressão corporal.	As atividades serão realizadas em espaço amplo da unidade, com grupos de 15 a 30 participantes e duração média de 1 hora. Serão desenvolvidas práticas de dança, exercícios rítmicos, musicalização, alongamento e expressão corporal, utilizando diferentes estilos musicais e dinâmicas em grupo. As oficinas promoverão consciência corporal, coordenação motora, expressão emocional,	Instrutor de Atividade Física	Semanal



	autoestima e integração entre os participantes.		
Visitas orientadas a equipamentos públicos e comunitários do território.	As visitas ocorrerão em equipamentos públicos, culturais, esportivos e socioassistenciais do território, com grupos de até 30 participantes, acompanhados pela equipe técnica e orientadores sociais. Cada visita terá duração média de 2 a 4 horas, incluindo deslocamento, acolhida e atividade orientada no local visitado. A ação buscará ampliar o conhecimento sobre a rede de serviços, fortalecer o pertencimento comunitário e estimular o acesso aos direitos sociais e culturais.	Assistente Social e Educador Social	Mensal
Atividades socioeducativas sobre cidadania, direitos e deveres.	As atividades serão realizadas em sala coletiva da unidade, com grupos de aproximadamente de 15 a 30 participantes e duração de 1 hora a 1h30 horas. Serão promovidas oficinas temáticas, palestras, rodas de conversa, exibição de vídeos educativos e atividades reflexivas sobre direitos, deveres, cidadania, participação social e acesso às políticas públicas. A metodologia priorizará linguagem acessível, participação ativa e contextualização com situações do cotidiano dos usuários.	Assistente Social e Educador Social	Mensal
Reuniões socioeducativas com famílias e responsáveis.	As reuniões serão realizadas mensalmente na unidade, podendo ser individual ou em grupo, dependendo da demanda. Os encontros serão conduzidos pela equipe técnica por meio de rodas de conversa, orientações socioeducativas, escuta qualificada e compartilhamento de	Assistente Social	Mensal

	informações sobre desenvolvimento dos usuários, fortalecimento de vínculos familiares e acesso à rede de proteção social. Também serão promovidos momentos de acolhida e troca de experiências entre as famílias.		
Eventos de integração, passeios e confraternizações familiares.	As atividades ocorrerão em espaços comunitários, áreas de lazer, parques ou equipamentos culturais do território, envolvendo usuários, familiares e equipe técnica, com público estimado entre 40 e 60 participantes. Os eventos terão duração média de 4 a 8 horas, incluindo atividades recreativas, apresentações culturais, dinâmicas de integração, passeios e momentos de convivência coletiva. As ações buscarão fortalecer vínculos familiares e comunitários, promovendo inclusão social, lazer e integração entre os participantes.	Assistente Social, Educador Social e Instrutor de Atividade Física	Trimestral
Campanhas e exposições temáticas dos trabalhos desenvolvidos pelos usuários.	As campanhas e exposições serão realizadas na unidade e em espaços comunitários do território, com participação dos usuários, famílias e comunidade local. Cada atividade terá duração média de 2 a 4 horas e envolverá aproximadamente 30 a 50 participantes. Serão organizadas exposições culturais, apresentações artísticas, mostras de trabalhos manuais, campanhas educativas e ações de sensibilização social, valorizando as produções dos usuários, fortalecendo a autoestima e incentivando a participação	Educador Social e Assistente Social	Semestral

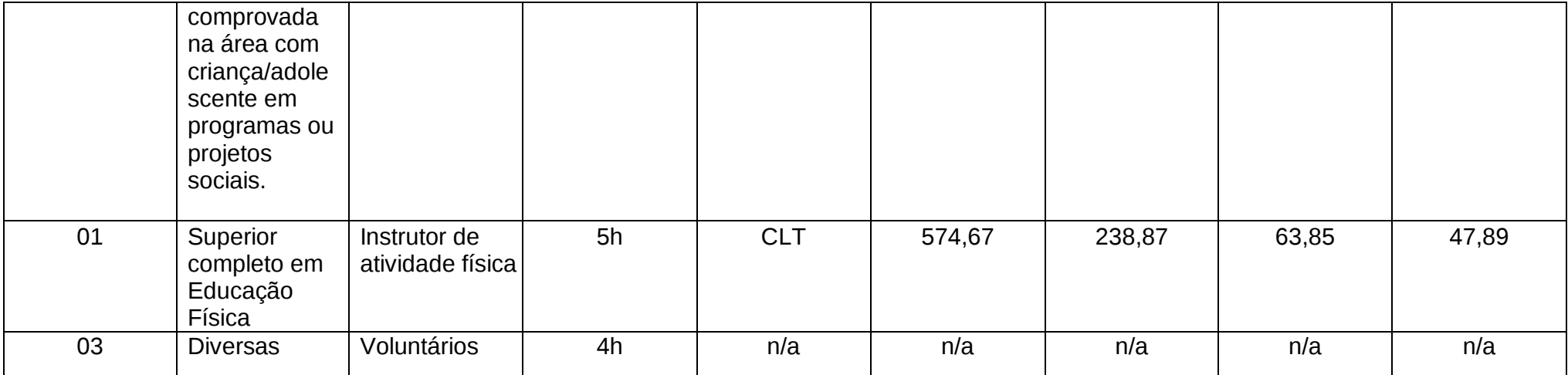


	comunitária.		
6.3. Acessibilidade: O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) garantirá condições de acessibilidade para assegurar o acesso, a participação e a permanência de crianças e adolescentes com deficiência, mobilidade reduzida e demais necessidades específicas nas atividades desenvolvidas. O espaço físico onde o serviço será executado possui estrutura acessível, contando com rampas de acesso, banheiros adaptados e ambientes adequados para circulação e participação dos usuários, proporcionando segurança, autonomia e inclusão. As atividades socioeducativas, culturais, esportivas e recreativas serão planejadas de forma inclusiva, respeitando as particularidades e potencialidades de cada participante, promovendo convivência, integração social e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.			
7. Público:			
7.1. Usuários Crianças e adolescentes de ambos os sexos com idade de 07 a 14 anos e 11 meses em situação de vulnerabilidade e risco social que residam nos bairros referência do CRAS 1 e que frequentam escola pública ou escola particular em condição de bolsista.			
7.2. Número de Usuários Atendidos: 30			
7.3. Forma de Acesso dos Usuários: Através de encaminhamentos da rede, como CRAS, CREAS e demanda espontânea.			
8. Articulação com a Rede			
8.1. Descrever como são realizadas as parcerias com a rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais – Informar como se dá a articulação com os serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais Articulação com a rede através de encaminhamento, palestras, fórum e discussão de caso • CMDCA com suporte técnico, com encontros, orientações, renovação e manutenção de inscrição, informes e plenárias. • CMAS Suporte técnico, com conferências, informes, manutenção e renovação de inscrição e reuniões • CRAS Suporte técnico, com encaminhamentos, discurso de casos e orientações. • Conselho Tutelar Encaminhamentos e orientações. • Escolas com encaminhamentos			

9. Recursos Humanos

9.1. Recursos Humanos Envolvidos no Objeto - Descrever as funções desempenhadas por todos os profissionais e demais agentes do Serviço, identificando a forma de contratação, respeitando a legislação vigente. **É obrigatório o preenchimento de todos os campos da tabela abaixo conforme item 11.4.5 – L.**

Quantidade	Formação	Cargo	Nº de Horas/Semanal	Vínculo (CLT, Prestador Serviços, Voluntário)	Remuneração (R\$)	Encargos Sociais (R\$)	Férias, quando CLT (R\$)	13º salário, quando CLT (R\$)
01	Escolaridade de nível superior, preferencialmente em Serviço Social, com experiência de atuação e/ou gestão em programas, projetos ou serviços socioassistenciais voltados à área da criança/adolescente	Coordenador/ Assistente Social	20h	CLT	2.587,00	1.075,53	287,44	215,58
01	Escolaridade de nível médio, preferencialmente com experiência	Educador Social	32h	CLT	2.036,00	846,30	226,22	169,67

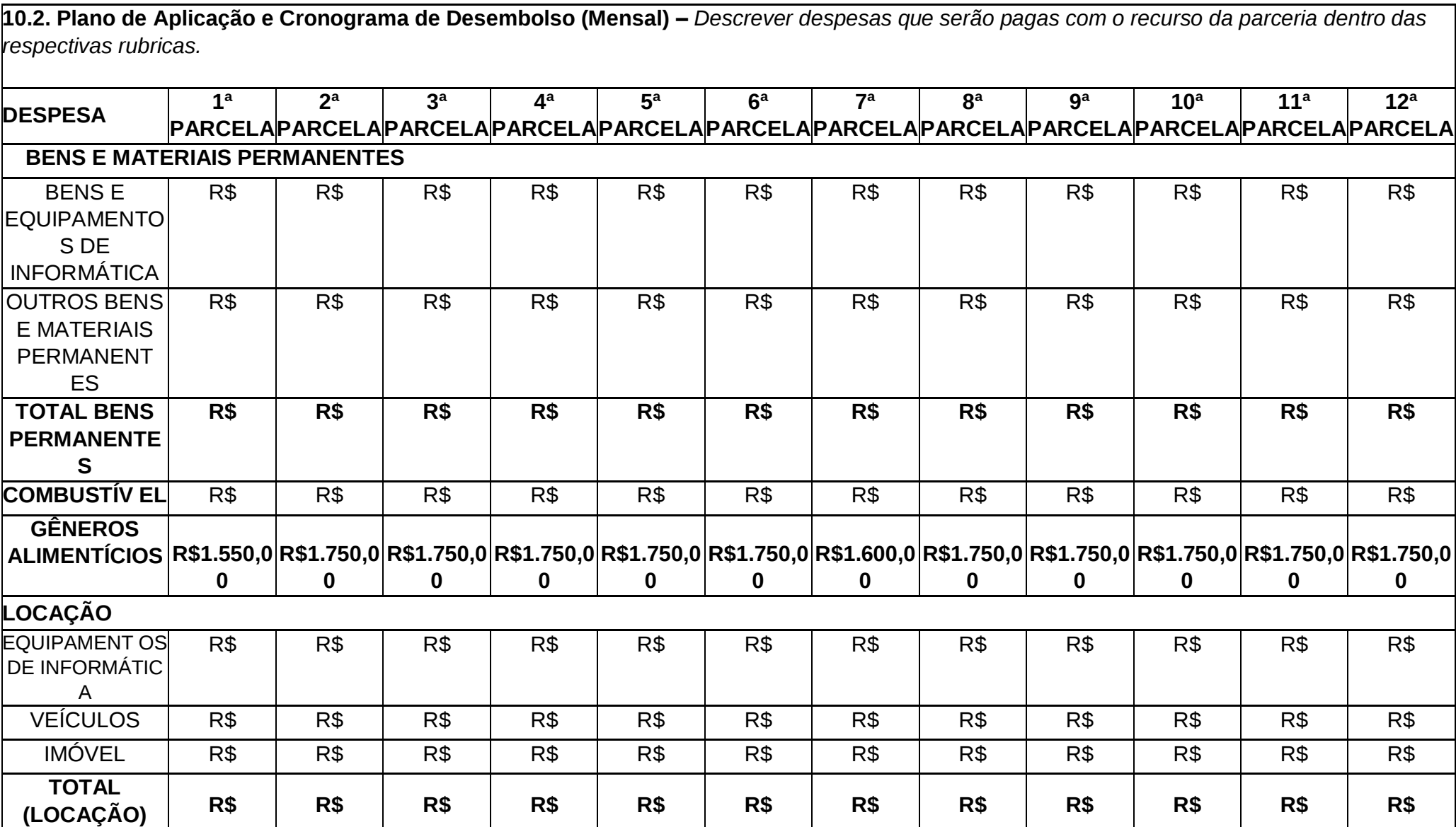


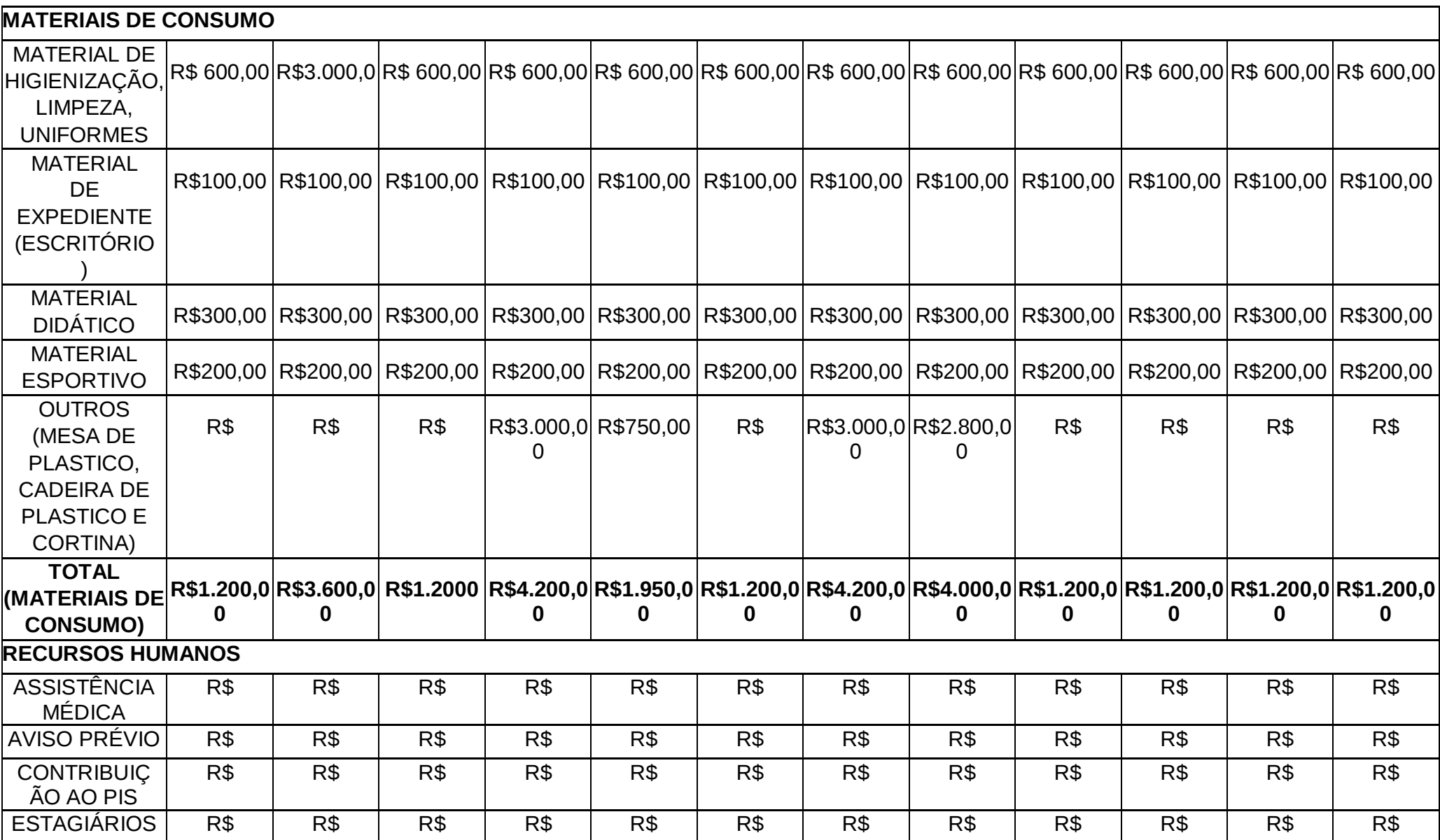
O plano de capacitação continuada se dá a partir de reuniões mensais realizadas entre equipe técnica, relacionando o desenvolvimento das atividades com os usuários e família, e sua evolução. A equipe técnica se mantém informada sobre as atualizações do conhecimento, participando de cursos, palestras, conferências, entre outras ações externas, por meio de incentivo da associação. Contratação ou parceria com profissionais externos quando necessário, para capacitação da equipe.

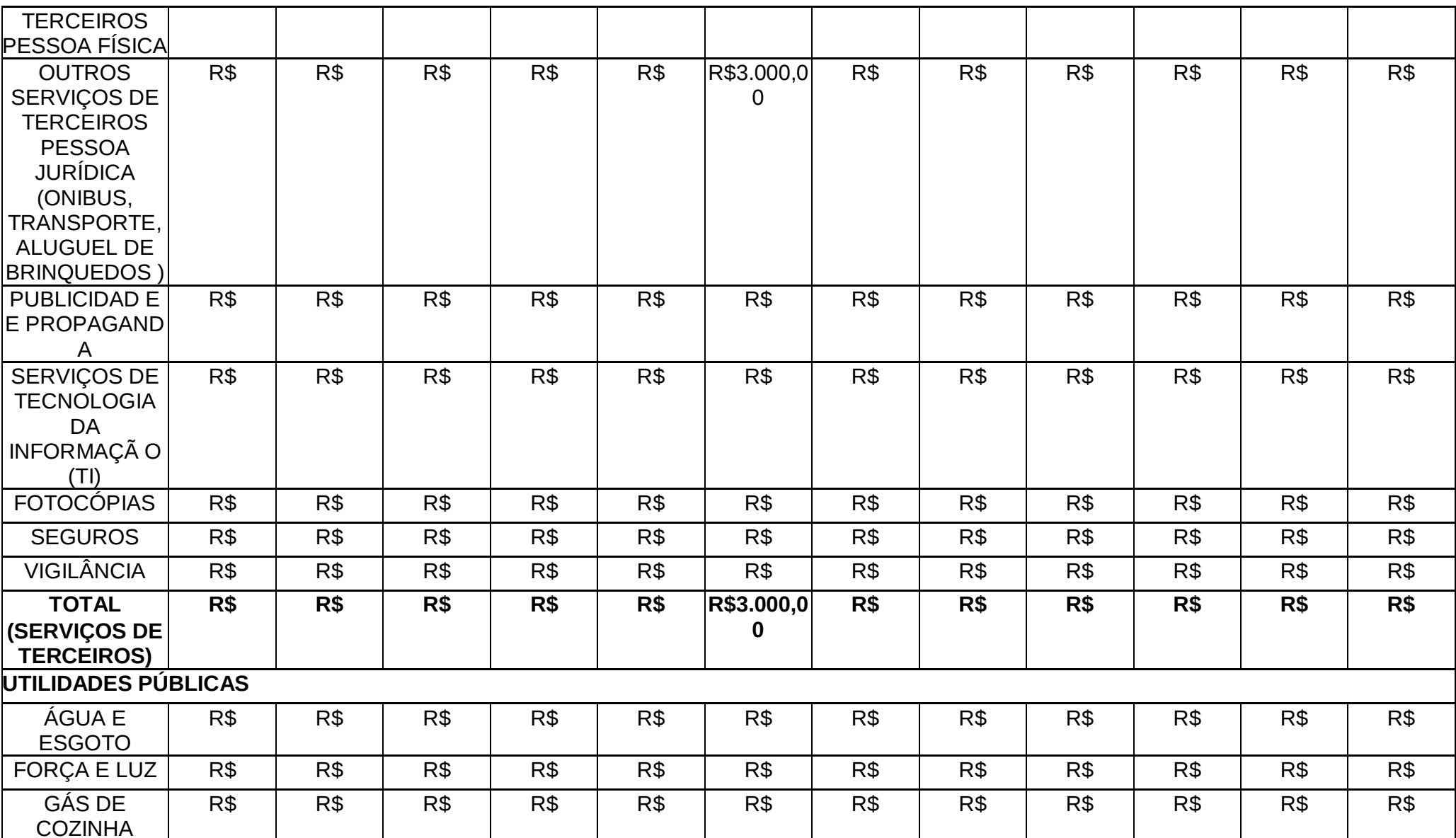
10.1. Cronograma de Atividades – Especificar mês a mês, quais ações/atividades serão desenvolvidas de acordo com o estabelecido para cada objetivo específico no item 5.3.

[illegible]

	Oficinas temáticas e dinâmicas socioeducativas relacionadas ao eixo “Eu com a Cidade”, estimulando pertencimento e participação social		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Construção coletiva das regras de convivência do grupo.		X					X					
2.Oportunizar a participação dos usuários em diferentes práticas corporais e culturais e de lazer, envolvendo esporte e recreação	Atividades esportivas coletivas (futebol, vôlei, basquete e handebol).		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Atividades recreativas e de lazer.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Oficinas culturais e artísticas		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Oficinas de dança e expressão corporal		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3. Estimular a participação na vida pública e no território	Visitas orientadas a equipamentos públicos e comunitários do território.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Atividades socioeducativas sobre cidadania, direitos e deveres.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Reuniões socioeducativas com famílias e responsáveis.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Estimular a participação das famílias nas atividades culturais, sociais, educacionais e de lazer junto aos usuários	Eventos de integração, passeios e confraternizações familiares.					X		X			X		X
	Campanhas e exposições temáticas dos trabalhos desenvolvidos pelos usuários							X					X









INTERNET/TV A CABO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TELEFONES	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TOTAL (UTILIDADES PÚBLICAS)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TOTAL GERAL	R\$2.750,00	R\$5.350,00	R\$2.950,00	R\$5.950,00	R\$3.700	R\$5.950,	R\$5.800,00	R\$5.750,00	R\$2.950,00	R\$2.950,00	R\$2.950,00	R\$2.950,00

11. Descrição de Experiências Prévias – Descrever a realização de serviços relacionados ao objeto da parceria que se pretende formalizar ou de natureza semelhante, informando sua duração, local, abrangência, beneficiários, além de outros dados que se mostrarem pertinentes

A ACM Ribeirão Preto tem 27 anos, tem registro no CMDCA e no CMAS com o projeto Caminho da Criança e do Adolescente. O Serviço funciona de segunda a quinta feiras, atendendo atualmente 30 usuários. O desenvolvimento do serviço vem contribuindo para a diminuição das ocorrências de situações de vulnerabilidade social, prevenção dos riscos sociais, aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais, aumento da capacidade de solução de problemas do cotidiano, melhoria nas atitudes de respeito frente às diferenças, melhoria das capacidades e habilidades motoras, melhora no rendimento escolar, da autoestima, da autoconfiança, do convívio familiar, redução e prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização, melhoria na qualidade de vida dos usuários e de seus familiares.

Izabel Aparecida Vito Lopes

Procuradora

Responsável Legal



Priscila C. Talan da Silva

Priscila Cristina Talan da Silva
CRESS 66242
Responsável Técnico